* Emmanuel inicia a lição explicando-nos que Jesus, ao utilizar os símbolos do cadáver e das águias, chama a atenção de todos os que desejam verdadeiramente evoluir espiritualmente para que combatam as trevas interiores nas quais estão mergulhados ao longo de sucessivas existências.
* E, assim como Jesus, Emmanuel também se vale de uma simbologia ao dizer que não é possível eliminar o pântano atirando-lhe flores.
* O pântano ao qual Emmanuel se refere é solo do coração contaminado pelo desânimo, a estagnação, o pessimismo, a tristeza e as lamentações. Se queremos realmente promover nossa depuração espiritual, esse solo precisa ser saneado.
* Flores não são suficientes para se extinguir um pântano. Um solo apodrecido ainda que coberto pela beleza e o perfume das flores, continua sendo um terreno insalubre.
* Uma interpretação que podemos fazer dessa simbologia de Emmanuel é que as flores são todos os artifícios dos quais nos valemos para fugir da realidade de nossas imperfeições.
* Para superar nossas imperfeições o primeiro passo a ser dado é admitir que nós as possuímos; o segundo é encará-las de frente vasculhando o porão de nossa consciência, revolvendo o pântano mencionado por Emmanuel sem desculpas ou disfarces.
* Emmanuel também diz que os corvos reúnem-se nos lugares onde haja corpos em decomposição dos quais eles possam se alimentar. Obviamente que essa é uma imagem desgradável relacionada à morte física, o que num primeiro momento parece não fazer muito sentido.
* Afinal de contas, se o Espiritismo nos ensina que a morte não existe e que a interrupção da vida no corpo físico representa tão somente o retorno do Espírito à sua pátria de origem, porque Emmanuel nos remete à ideia da morte física?
* Para entender a mensagem de Emmanuel vamos ter que nos aprofundar na questão.
* Existe uma certa controvérsia sobre a passagem do evangelho de Mateus utilizada por Emmanuel nessa lição. Alguns céticos e opositores do Cristianismo dizem que essas palavras seriam falsas já que ao falar de cadáveres Jesus deveria ter mencionado os abutres e não as águias.
* Por outro lado, estudiosos do Novo Testamento afirmam que Jesus, ao falar de águias, estava alertando seus discípulos quanto aos perigos vindos do Império Romano. Isso porque a imagem da águia fazia parte de muitos dos símbolos do Império Romano.
* Em vários deles a figura da águia é acompanhada pelas letras SPQR, iniciais das palavras em Latim Senātus Populusque Rōmānus que significam “O Senado e o Povo de Roma”. Então, do ponto de vista desses estudiosos, Jesus estaria se referindo à águia do Império Romano.
* O Espiritismo nos dá duas recomendações muito claras para ampliarmos nossa compreensão dos ensinamentos de Jesus e das leis de Deus: a primeira é que procuremos nos instruir; a segunda é aprender a retirar o espírito da letra, ou seja interpretar as palavras além do sentido superficial que elas nos trazem.
* No que diz respeito à Jesus ter citado as águias em vez dos abutres, é preciso considerar que O Novo Testamento foi escrito em Grego Helenístico, idioma predominante na parte ocidental do Império Romano ao tempo de Jesus. E em Grego Helenístico a palavra ἀετοί, embora seja geralmente traduzida como águias, serve também para designar as aves de rapina, entre as quais estão os abutres.
* Outro ponto muito importante a ser observado é que as palavras de Jesus presentes nessa passagem do evangelho de Mateus foram também registradas em Lucas 17:37. Mas há uma diferença: em Mateus está escrito “onde estiver o cadáver” enquanto que em Lucas está escrito “onde estiver o corpo”. Portanto, de acordo com o evangelho de Lucas, Jesus poderia estar falando tanto daquilo que está morto quanto daquilo que está vivo.
* Porém, o ponto a ser observado aqui é: Jesus estava claramente se referindo à vida material, à vida terrena.
* É aqui que entra a recomendação do Espiritismo para tirarmos o espírito da letra: quando Jesus pronunciou essas palavras ele falava aos seus discípulos sobre as grandes perturbações que a humanidade haveria de passar quando o Reino de Deus estivesse próximo de ser implantado no mundo. Jesus chamava nossa atenção para a necessidade de nos preocuparmos com as questões do Espírito e não com as coisas da matéria.
* Se aplicarmos esse mesmo critério sobre a lição que estamos estudando, vamos facilmente compreender que Emmanuel, ao falar de corvos e corpos apodrecidos, está falando não da morte física mas da morte espiritual.
* Como assim, morte espiritual? Eu falei agora a pouco que o Espiritismo nos ensina que a morte não existe e agora eu digo que Emmanuel fala da morte espiritual. Mas é exatamente isso.
* A advertência de Emmanuel é para que nossas vidas sejam sempre pautadas na dinâmica do trabalho edificante que Jesus espera que nós realizemos. Quando nos detemos nas lamentações e nas queixas de todos os tipos, nós estagnamos, transformando-nos nas almas que não enxergam nem ouvem além das próprias aflições. E aí ocorre a morte espiritual.
* Na obra Nosso Lar, ditada por André Luiz à Francisco Cândido Xavier, no capítulo 27 intitulado “O trabalho, enfim”, André Luiz relata a condição deplorável dos mortos-vivos recebendo atendimento nas câmaras de retificação. Acompanhado de Tobias e Narcisa, ele viu de perto espíritos sofredores, de semblante cadavérico e que mal conseguiam respirar. E em determinado momento esses espíritos começam a exalar uma substância escura e mal cheirosa qual se fossem corpos em decomposição.
* Tobias explica a André Luiz que aqueles eram os crentes negativos. Pessoas que viveram em completo egoísmo, sem acreditar na vida e no trabalho, admitindo apenas o nada e a vitória do crime. Transformaram a experiência humana em constante preparação para um grande sono e sem possuírem qualquer ideia do bem, não lhes restava alternativa senão dormirem por longos anos padecendo de terríveis pesadelos.
* Isso é a morte espiritual o que, convenhamos, é uma condição muito pior e muito mais triste que a morte física. Porque os sofrimentos do corpo físico um dia terão fim. Por mais grave que seja uma doença, uma deficiência física, um dia a máquina humana deixa de funcionar, a morte física acontece e os sofrimentos de ordem física deixam de funcionar.
* Mas a morte espiritual não tem data para terminar. Ela depende de uma profunda vontade do espírito de sair daquela condição, o que não acontece simplesmente com a passagem do tempo.
* Agora vamos recorrer à codificação espírita para compreendermos melhor outros pontos da lição de Emmanuel.
* Allan Kardec elaborou O Livro dos Médiuns para servir como um guia para os médiuns e evocadores, definição que ele mesmo colocou no início da obra. Vale destacar aqui que médiuns todos nós somos; todos nós temos, de uma forma ou de outra, condições de entrar em contato com o Mundo Espiritual.
* Embora possamos não ser médiuns escreventes, audientes ou psicofônicos, ainda assim estamos em constante contato com os espíritos desencarnados. Kardec nos fala que desde que os homens existem os Espíritos também existem e que, portanto, desde todos os tempos os Espíritos exerceram influência salutar ou perniciosa sobre a humanidade.
* Algumas das explicações dadas por Kardec foram inicialmente direcionadas aos médiuns mas aplicam-se perfeitamente a todos nós.
* No capítulo XXIII de O Livro dos Médiuns, capítulo intitulado “Da Obsessão”, Kardec define a obsessão como sendo o domínio que alguns espíritos logram adquirir sobre certas pessoas e classifica a obsessão da seguinte forma:

1 – Obsessão simples: é aquela na qual o que ocorre não é mais do que o inconveniente causado por um espírito que é muito mais ignorante do que mal e que insiste em se comunicar;

2 – Fascinação: é uma obsessão com consequências mais graves pois a ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium produz uma ilusão que faz com o que médium não acredite estar sendo enganado;

3 – Subjugação: pode ser moral ou corporal. Quando ela é moral, o subjugado é constrangido a tomar resoluções absurdas e comprometedoras que ele julga serem sensatas por estar iludido. Quando a subjugação é corporal o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários no subjugado.

* Dois aspectos precisam ser observados por nós quando falamos de obsessão.
* O primeiro é que a obsessão só poderá atingir os estágios mais graves se for mantida a sintonia entre o obsessor e o obsidiado.
* O segundo é que a obsessão é como uma via de mão dupla, o que significa dizer que ela nem sempre ocorre de um desencarnado sobre um encarnado. Em geral nós pensamos que todos os casos de obsessão são assim, mas não são. A obsessão pode ser de um encarnado sobre outro encarnado, de um desencarnado sobre um encarnado, de um encarnado sobre um desencarnado e, por fim, de um desencarnado sobre outro desencarnado.
* E onde todos esses conceitos se encaixam na lição de Emmanuel?
* Primeiro quando ele nos adverte que nós deveríamos ser bastante cautelosos ao reclamarmos da influência de verdugos e obsessores, pois muitas vezes o que acontece é exatamente o contrário. Fazemo-nos de vítimas quando somos, na verdade, algozes. Colocamo-nos na condição de encarnados sofrendo terríveis influências de desencarnados mas somos nós que estamos influenciando negativamente irmãos desencarnados. É por isso que Emmanuel diz que nossas afirmativas dessa natureza não acusam outros, senão a nós mesmos.
* As explicações de Kardec também vêm de encontro aos ensinamentos de Emmanuel quando ele diz que as aves impiedosas se reúnem em torno de cadáveres ao abandono e que os corvos voam para outras regiões quando se limpa o campo onde permaneciam. Enquanto nós permanecermos na linha dos pensamentos e sentimentos negativos as aves impiedosas estarão junto a nós. Mas a partir do momento em que mudamos a nossa sintonia, afastando de nossas mentes e de nossos corações as coisas de ordem inferior e, principalmente, a partir de momento em que nos colocamos na condição de aprendizes capazes de dar nossa colaboração na obra do Cristo, os corvos das sombras e da morte irão embora para outras regiões pois já não existirá mais afinidade entre nós e eles.
* Emmanuel finaliza afirmando que todo aquele que se diz infeliz coloca-se na condição de um recipiente de coisas mortas mas que basta a vontade sincera de renovar a atmosfera na qual respira para repelir as aves escuras da tristeza e do negativismo.
* E ele ainda nos pede para lutarmos contra os cadáveres de qualquer natureza que se alojem dentro de nós, permitindo que o sol da espiritualidade nos envolva clareando e purificando os nossos caminhos.
* A humanidade hoje – sobretudo aqui no Brasil - está mergulhada numa densa e pesada atmosfera de dor, negativismo, descrença, desesperança, egoísmo, ódio e revolta.
* Talvez sejam os momentos de grandes tribulações dos quais Jesus falou. E eu digo talvez porque o tempo de Deus é diferente do nosso; os tempos previstos por Jesus podem não ser ainda esses que estamos vivendo.
* Seja como for, essa é a grande advertência de Emmanuel: não mergulhemos nas sombras em que a maioria da humanidade respira, o que não significa que devamos endurecer nossos corações diante da dor do próximo.
* As águias ou, se preferirem, os abutres dos quais Jesus falou podem se manifestar das mais variadas formas: no núcleo familiar, na vizinhança, no ambiente de trabalho, nas ideias de imoralidade, materialismo e descrença que se implantam na nossa sociedade assim como na mídia que faz questão de explorar e divulgar as tragédias e desgraças alheias. Essas aves das trevas nos espreitam sorrateiramente, prontas para se lançarem sobre nós se demonstrarmos fraqueza espiritual.
* Se os dias que vivemos não nos inspiram confiança nos homens, confiemos em Jesus.
* Ele prometeu que daria àqueles que O seguissem a vida plena e abundante. Oremos, vigiemos mas acima de tudo, trabalhemos com Jesus e por Jesus para alcançarmos a plenitude da vida.